

96¹⁰ 400
COPIA

DA CARTA QUE O PRINCIPE

DE ORANGE ESCREVEO A SUA

Magestade o Serenissimo, & Potentissimo

Senhor Rey Dom IO A M o IV.

legitimo Rey de Portugal.

COM OUTRA CARTA, QUE OS

Estados de Olanda escrevéraõ a Sua Magestade,

E hum Panegirico feito nos Estados

de Olanda, &c.



Com todas as licenças necessarias.

Em Lisboa. Por Iorge Rodriguez. Anno 1641.

S E N H O R.



Senhor Tristaõ de Mendoça Furtado Embaxador de V. Magestade, dirá a V. Magestade do que de sua parte tem ditosamente negociado em estes Estados: aonde posso ser testemunha de vista, q se ouve na materia cõ toda sabedoria, prudencia, & discriçaõ, & a muita satisfaçaõ de todos: eu estimára, que V. Magestade me vira nesta occasiaõ, para renovar a V. Magestade as seguranças de minha sincera inclinaçaõ ao serviço de V. Magestade. V. Magestade me faça favor de darlhe credito cõ provas effectivas nas occasioens de q V. Magestade tiver contentamento, tendo rogado pela mesma maneira ao dito senhor Embaxador represente a V. Magestade o discurso q com elle tive sobre a materia das senhoras de Portugal minhas sobrinhas, as quaes como a parẽtas taõ chegadas, tenho razaõ de querer ver todo o bẽ. Eu peço a V. Magestade queira dar crença ao dito senhor Embaxador, & naõ duvidar q por me tocarem os effectos dos favores, q V. Magestade for servido de lhe repartir, naõ ponho tambẽ cuidado para testemunhar, que em todas as occurrencias de meu poder naõ faltarei. Serenissimo, & Potentissimo Rey, nosso Senhor haja a pessoa de V. Magestade, & seu Real Estado em sua santa guarda. Escrita em Aya 13. de Junho 641.

Enrique de Nassau Principe de Orange.

76^{10 A.} 88

C O P I A

D A C A R T A Q V E

O S E S T A D O S D E O L A N D A E S C R E =
véraõ a Sua Magestade o Serenissimo, & Po=
tentissimo Senhor Rey Dom IOAM
o IV. de Portugal.

Serenissimo, & Potentissimo Rey.



Omo quer que com felice effeito parecesse ao summo arbitrio de todo o governo humano, dispor ditosamente o concerto das treguas, & cessaçaõ de todo o auto de hostilidade, & juntamente de navegaçaõ, commercio, & socorro entre V. Magestade de hũa parte, & nõs da outra, por cujo respeito V. Magestade nos mãdou por Embaxador ao Senhor Tristaõ de Mendoça Furtado de seu Conselho; agora q̃ se volta, naõ podemos deixar de o acompanhar com este verdadeiro testemunho, devido a seus merecimentos, pois assim neste negocio, como em os mais, se ouve taõ prudente, discreto, fiel, & advertido, quanto V. Magestade pella digna eleyçaõ de sua pessoa, de qualquer podia querer, & desejar; & a opiniaõ com que confiamos de seu bom animo, nos faz deixar a sua relaçaõ, & incrivel alegria, q̃ com este negocio recebemos, por ver que por mercè, & benignidade do Ceo foy V. Magestade levantado

ao Trono dos Reynos de Portugal, & Algarves, com
seus dependentes, lançando juntamente fóra a El Rey
de Castella, que por pura força, & sem direito, tanto
tempo os possuñio, pello que desta boa felicidade, &
prosperos annuncios damos a V. Magestade com todo
o coração os parabens, & lhe offerecemos nossa ami-
zade, & o desejo com que nos achamos, para que seja
sem fim a continuação della, & do reciproco amor en-
tre os subditos de hũa, & outra parte: & para que tudo
se conserve, não deixaremos por nenhum respeito
passar cousa algũa, mas sempre estaremos promptos
com toda ajuda, esperando, que da parte de V. Mage-
stade sejamos igualmente correspondidos, para q̃ Deos
com o favor de sua benção, aprove, & leve avante o
principio, & intenção desta obra, a cuja graça, & cle-
mencia, Serenissimo, & Potentissimo Rey, queremos
que V. Real Magestade seja encomendado. Feita no
Parlamento de Flaga.

Offerecidos, & prestes a todo o serviço de V. Magestade.

R. Hiuj Glens.

As ordens geraes das Provincias de Flandes.

De mandado das mesmas Provincias com Mutis 1641.

11
82
36''
PANEGYRICO

A O

EXCELLENTE
SENHOR TRISTAM

DE MENDOC, A FVRTADO, DIGNO

Embaxador em os Estados de Flandes pella

Magestade Serenissima del Rey Dom

IOAM IV. de Portugal.

Por VZYAV ROZALES Portuguez



Excellentissimo Senhor.



S maõs de vossa Excellencia vão estes versos, alheyos de todo o ornato, & energia Poetica, filhos de hum engenho, que pudera luzir, se as terras inimigas das virtuosas vigalias lhe não abaterão as forças negando aos merecimentos o premio justo. V. E. os patrocine com a benignidade 'que a fama pública, solicitando pello favor, superiores encomios da immortalidade. Propria satisfação ao nome heroico de V. E. cujas proezas (vaticinandolhas felices) serão assumpto só dignissimo da fama, & materia singular a meu cá-lamo. Dilate Deos a vida a V. E. prosperamente de Amsterdam. A 14. de Abril 641.

Humilde criado de V. E.

Vziau Rozales.

A Deosa

A Deosa Gigantea proclamando
Em lingos cento o nome poderoso
Que os limites do mundo senhorea,
Espiritus à tuba accumulando,
Quanto o assumpto he magestuoso,
Encomios multiplica altiva a Déa:
E do sangue Real com que se arrea
A stirpe illustre & clara
Nas batalhas fataes unica, & rara,
Eternos panegyricos decanta,
Com que altares o tempo he levanta,
(Indicando terror ao Betticano,
Aberta a porta do bifronte Iano)
Ao varão singular, alto Mavorte,
Que as armas vinculando a sy da morte,
Porque o valor a Cesar antecipe,
Exicio he das armas de Felipe.

ESTE Numa Pompilio, este excellente
Portuguez Alexandre, estimulado
Do singular valor que o faz eterno,
Do jugo vil tyranico indecente
Que Portugal chorava amedrentado
No de Nabuco Hispanico Governo:
Com animo Real, alto & superno
A patria livra ufano,
E o Reyno restitue ao soberano
Neto de Manuel, que o ceptro goza,
Pella espada de Marte, ou de Mendouça;
Mendouça cujo braço, & valentia
Tem com IO AMpartida a Monarchia
Que por ley goza a Casa de Bargaça,
E por valor se deve à forte lança
Do famoso Tristão, onde se encerra
Os trabucos mais horridos da guerra.

20

Com o infausto conselho do inhumano
Catalina da Patria, governava
A mente femeníl o Reyno altivo,
O esforço Portuguez de furia insano
Contra o vil Vasconfellos se mostrava
Por divina justiça vingativo:
E com valor, Mendoça alto excessivo,
Vossa valente espada
Pello braço invencível governada
O peito busca do Sertorio adverso,
Ao bem de Portugal sempre diverso,
Pagando com a vida a tirania
Que a patria injustamente padecia,
E a concordia pacifica acclamando,
Os estoques fataes evaginando,
Fazeis (de vosso nome illustre abono)
Do famoso IOAM perpetuo o Trono.

Pella espada immortal vencendo o mundo
Demosthenes na paz se constituyé,
Para que igual em tudo a Cesar seja:
Mercurio (Sy) do Iupiter facundo,
Que as dissensões mortíferas conclue,
A Castelhana castigada enveja,
O Imperio Batavino já deseja
(Hoje o mais sublimado)
Perpetua paz com seu sublime estado
Pelo poder da singular milicia,
Pela gloria, que goza na amicitia,
Pela fama que adquire o Lusitano
Para terror do infante Castelhana,
Pela tremenda força dessa espada,
Pelas razões da celebre embaxada,
Emfim, que do felice, & do excellente
Sois a causa final, & efficiente.

Musa sem voz, desãcordada a Lyrã,
Nos numeros errante, só te atreves,
Pelo que cantas singular sujeito:
Plectro canoro seu favor te inspira,
E a seu nuto divino o canto deves,
Que a causa só pôde fazer aceito,
Com mais sublime, & singular conceito.
Publicarás o nome generoso
Em todas as virtudes prodigioso,
& se defectuosa te condenas,
Eterna te farã tanto Mecenas.

F I M.

Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA.

Por Iorge Rodrigues Anno 1641.

A custa de Domingos Alvres livreiro.

Taixaõ esta Relaçãõ em quatro reis em
papel. Lisboa 8. de Novembro de 1641.

Fialho.

Cesar.